

Mensagens-chave da Juventude para a Conferência Técnica dos Estados para a Expansão Continental da Declaração Ministerial de Kampala sobre Migração, Meio Ambiente e Mudança do Clima (KDMECC-AFRICA).

Agosto de 2023

Resumo das Mensagens-Chave

- **Mobilidade Humana como Adaptação:** Apelamos a que reconheçam a migração e a realocação planejadas e regulares como uma estratégia de adaptação de agora em diante em políticas e práticas. Incorporar os direitos humanos e as abordagens transformadoras de gênero nas políticas e estabelecer orientações para a realocação planejada, o apoio e a proteção dos migrantes e das diásporas.
- **Inclusão da Juventude na Tomada de Decisões:** Apelamos a que assegurem uma participação significativa da juventude Africana nas decisões sobre migração, meio ambiente e mudança do clima em todos os níveis. Os jovens e as crianças são um grupo vulnerável, mas também têm experiência, conhecimentos e soluções valiosas, pelo que é necessário dar prioridade às suas vozes. Criar comités consultivos regionais da juventude para a mobilidade climática.
- **Acesso ao Financiamento Climático:** Mobilizar o financiamento local e internacional, eliminando simultaneamente as barreiras e burocracias que limitam o acesso ao financiamento para a migração segura e regular, a realocação planejada, a construção de resiliência, os sistemas de alerta precoce e a abordagem das perdas e danos. Além disso, estabelecer um fundo dedicado da juventude Africana para a mobilidade climática para a implementação dos nossos compromissos para com a KDMECC e criar empregos verdes. Além disso, estabelecer um quadro financeiro transparente e fiável para garantir que o financiamento chegue aos jovens e aos mais vulneráveis.
- **Colaboração das Partes Interessadas:** Recomendamos que promovam parcerias com múltiplas partes interessadas, incluindo organizações lideradas por jovens, para acelerar a ação climática. Incluir os jovens nos processos de tomada de decisão em todos os níveis como parceiros iguais com papéis e incentivos significativos.
- **Resiliência Comunitária e Capacitação:** Reforçar a capacidade de adaptação dos jovens e das comunidades locais, através do investimento na educação, em programas de adaptação e em empregos verdes para os jovens. Reforçar os esforços de redução do risco de desastres e os projectos de infra-estruturas.
- **Integração de Dados e Pesquisa:** Recolher e divulgar dados precisos sobre a migração induzida pelo clima. Utilizar os conhecimentos locais e a pesquisa científica para informar as políticas e estratégias, estabelecendo também centros de monitoramento em tempo real.
- **Marcos Jurídicos para os Migrantes Climáticos:** Desenvolver marcos políticos e legais para proteger e empoderar os migrantes climáticos, assegurando ao mesmo tempo a sensibilidade ao gênero nas políticas para soluções equitativas.

Declaração de Abertura

Com base nas mensagens-chave da juventude da África Oriental e do Chifre da África (EHOA) para os processos da KDMECC, nós, os jovens de todo o continente Africano, apresentamos as nossas prioridades e compromissos para a expansão da KDMECC. Os jovens que contribuíram para esta resolução representaram as regiões da EHOA, da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), da África Ocidental e Central e do Norte da África. Reconhecendo que a África é o continente mais vulnerável à mudança do clima e ao seu impacto na mobilidade humana e que os jovens e as crianças suportam o maior peso dos efeitos negativos da mudança do clima, não podemos ignorar a dura realidade de que os jovens são confrontados com limitações de recursos e capacidades para mitigar os impactos multifacetados dos desastres induzidos pelo clima e para se recuperarem dos transtornos da deslocação induzida por desastres. Perante estes desafios, é imperativo reconhecer que a maioria da população Africana é composta por jovens com menos de 35 anos, o que os torna partes interessadas vitais cuja participação ativa nos processos de tomada de decisões que afectam diretamente as suas vidas e o seu futuro é indispensável. Para resolver isto, deliberamos acrescentar

elementos à KDMECC para torná-la ideal e inclusiva das vozes dos jovens de todas as regiões da África.

Os impactos da mudança do clima e da degradação ambiental na migração e na mobilidade humana dos jovens, das mulheres, dos migrantes e de outras pessoas vulneráveis na África não são negligenciáveis. A frequência e a gravidade crescentes dos fenômenos meteorológicos extremos, como as inundações e as secas, e outras alterações relacionadas ao meio ambiente estão desencadeando, e muitas vezes forçando, a migração de milhões de Africanos, o que evidencia o imperativo para uma ação ambiciosa e imediata. As tempestades e as secas já estão ameaçando os meios de subsistência, a segurança hídrica e alimentar, a saúde das pessoas e a segurança humana em geral. Sem uma ação climática concreta, até 2050, cerca de 19 milhões de pessoas no Norte de África se tornarão migrantes internos devido ao clima¹; 86 milhões de pessoas na África Subsaariana migrarão dentro dos seus próprios países devido à mudança do clima, enquanto 32 milhões de migrantes intra-regionais serão registados nos países da África Ocidental e um número considerável na África Oriental². Na região da SADC, mais de 2,5 milhões de pessoas foram deslocadas por ciclones tropicais apenas nos últimos dois anos, agravando ainda mais a insegurança alimentar e a situação humanitária³.

As nossas principais mensagens salientam a necessidade urgente de uma ação colaborativa para abordar a complexa intersecção entre a mudança do clima e a migração, impulsionada pelas vozes e determinação da juventude Africana que está na vanguarda da condução de mudanças positivas para a mobilidade humana sustentável no contexto da mudança do clima e de um futuro justo. Portanto, apelamos aos decisores políticos e aos responsáveis pela tomada de decisões para que tomem medidas urgentes para abordar os factores subjacentes que levam à vulnerabilidade das pessoas. Acreditamos também que a mobilidade humana, incluindo a migração e a realocação planejada, pode ser aproveitada para transformar a vida das pessoas em risco de deslocamento, comunidades da linha de frente, migrantes ou pessoas deslocadas, suas comunidades de origem e suas comunidades de acolhimento. Nós, portanto, apelamos aos governos, às Nações Unidas (ONU), às Organizações da Sociedade Civil, aos parceiros de desenvolvimento e a outras partes interessadas relevantes para que reconheçam onexo entre migração, meio ambiente e mudança do clima a nível nacional, regional e global. Por exemplo, nos processos climáticos globais, como a Conferência das Partes (COP) e outros fóruns pertinentes, as partes devem garantir que a mudança do clima e a mobilidade humana estejam no centro das decisões tomadas e que o progresso seja feito de forma transparente e inclusiva. Continuamos a chamar a vossa atenção para a representação e participação significativa limitadas da juventude Africana nos processos de tomada de decisão sobre esta questão. É, portanto, imperativo que esta Conferência Técnica Oficial dos Estados Pré-Cimeira Africana do Clima (ACS) para a Expansão Continental da KDMECC-AFRICA e outros fóruns e instrumentos nacionais, regionais e internacionais considerem e se envolvam com as mensagens-chave da juventude continental, que procuram representar as vozes da juventude e as suas exigências políticas.

Nossas Mensagens sobre Migração, Meio Ambiente e Mudança do Clima

Como jovens defensores de toda a África, através de consultas aos jovens apoiadas pela OIM, pelo Departamento de Estado dos EUA, pelo MiRAC e pelo Programa de Migrantes Regulares da AFRICA, apresentamos as seguintes prioridades principais para discussão durante a Conferência Técnica dos Estados Pré-ACS para uma ação e implementação política urgente. A nossa exigência geral, que unifica todos os temas, é que os jovens sejam incluídos de forma ativa e significativa em todos os

¹ Concrete Solutions Needed to Address Climate Migration in the Mediterranean Region: IOM. (2023, June 22). Organização Internacional para as Migrações. <https://www.iom.int/news/concrete-solutions-needed-address-climate-migration-mediterranean-region-iom>

² Aishwarya Rai, K. T. (2023, January 17). Amid Record Drought and Food Insecurity, East Africa's Protracted Humanitarian Crisis Worsens. migrationpolicy.org. <https://www.migrationpolicy.org/article/east-africa-drought-food-insecurity-refugees>

³ Climate-related security risks in the SADC region. (2022, November 23). SIPRI. <https://www.sipri.org/commentary/topical-backgrounder/2022/climate-related-security-risks-sadc-region>

processos de tomada de decisão relativos à gestão e implementação da migração, do meio ambiente e da mudança do clima. Além disso, os jovens devem ser reconhecidos como um grupo vulnerável, reconhecendo que a mudança do clima os afecta desproporcionalmente.

Construir a capacidade de resistência das comunidades, dos jovens e das instituições para abordar os factores impulsionadores da migração e do deslocamento induzidos pelo clima.

A vulnerabilidade climática é um produto da ameaça, do risco e da capacidade de adaptação. É, portanto, importante abordar as causas fundamentais da vulnerabilidade e reforçar proactivamente a capacidade de adaptação das comunidades locais e reduzir as perdas e os danos. **Recomendamos e apelamos aos nossos governos, às entidades das Nações Unidas e a outras partes interessadas a:**

- Reforçar a transferência de conhecimentos e adaptação, inovações e promover a criação de capacidades para estratégias de curto, meio e longo prazo, concebidas em conjunto com a juventude, as comunidades e múltiplas partes interessadas, a fim de abordar a pobreza, a fome e a desigualdade de género através de: reformas curriculares formais, educação não formal e informal, programas de adaptação comunitários e locais, programas de qualificação para a juventude e outros grupos marginalizados na transição energética, acesso e controle da terra, meios de subsistência alternativos e empregos verdes.
- Aumentar a capacidade institucional para integrar a ação climática, com ênfase na priorização dos grupos mais vulneráveis na Redução e Gestão do Risco de Desastres (DRRM) a nível local até 2027.
- Investir em projectos de adaptação e de infra-estruturas sustentáveis para fortalecer a resiliência das comunidades aos efeitos adversos da mudança do clima e dos fenômenos meteorológicos extremos. Por exemplo, desenvolver sistemas de alerta precoce adaptados a cada região ou ambiente.
- Estabelecer e aplicar, até 2027, regulamentos centrados no ser humano, como planos de preparação para situações de emergência, redes sociais e decretos de zonamento, para limitar as actividades desencadeadoras em zonas propensas a riscos, integrando simultaneamente de forma sistemática as soluções baseadas na natureza nas estratégias e planos nacionais e regionais de mitigação e adaptação.

Coleta de dados, pesquisa e integração do conhecimento local nas políticas climáticas e de migração.

Apesar do número crescente de pessoas deslocadas internamente de migrantes internos e internacionais devido à mudança do clima, a maioria dos países Africanos não consegue coletar e apresentar dados precisos. A maioria dos migrantes climáticos e das pessoas deslocadas não é registada, apesar da frequência da migração relacionada com o clima. Dados baseados em evidências podem contribuir para o desenvolvimento de políticas e programas para garantir a adaptação e a mitigação, ao mesmo tempo que aumentam a criatividade na tecnologia e nas soluções para a mudança do clima e a mobilidade humana. **Apelamos aos governos, aos organismos da ONU, às organizações da sociedade civil, aos organismos de desenvolvimento e a outras partes relevantes a:**

- Estabelecer novos sistemas de coleta de dados, reforçar e harmonizar os sistemas existentes de coleta de dados, processamento de dados, divulgação e acesso a dados sobre onexo entre migração e mudança do clima para informar políticas e programas e desenvolver/atualizar estratégias de migração.
- Estabelecer e investir em sistemas de alerta precoce e elaborar estratégias de resposta e centros de formação para educar os jovens e as comunidades em risco.

- Estabelecer centros científicos em instituições de ensino superior para realizar pesquisas avançadas sobre o impacto da mobilidade climática nas comunidades que vivem por toda a África. Realizar periodicamente monitorizações e avaliações em termos de adaptação das áreas mais vulneráveis para construir bases de dados sólidas, a fim de facilitar a implementação adequada de programas e projectos.
- Adotar e utilizar tecnologias tradicionais e emergentes, tais como a inteligência artificial, a geometria e a deteção remota, mantendo os mais elevados padrões de transparência e consideração ética, respeitando o princípio da "não maleficência".

Reconhecer a mobilidade humana como uma opção de adaptação, adotando simultaneamente abordagens baseadas nos direitos humanos.

A mudança do clima e os desastres ambientais associados têm forçado as pessoas a migrar para centros majoritariamente urbanos, desencadeando conflitos baseados em recursos, desafios de adaptação e disputas por recursos limitados, juntamente com mudanças notáveis nas comunidades. A fim de garantir sociedades resilientes, sustentáveis e inclusivas, **apelamos aos governos, às organizações da sociedade civil, aos organismos de desenvolvimento, aos organismos das Nações Unidas e a outras partes interessadas relevantes a:**

- Reconhecer a mobilidade humana como uma opção de adaptação, integrando ao mesmo tempo os princípios internacionais das abordagens baseadas nos direitos humanos nas políticas nacionais relevantes - Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDC) e Planos Nacionais de Adaptação (NAP) - estratégias e marcos, incluindo o desenvolvimento de directrizes sustentáveis relativas à realocação.
- Promover esforços colaborativos através das fronteiras e dentro dos países para permitir a mobilidade humana, a realocação planejada e a construção da paz. Perante isto, é crucial alavancar o apoio da diáspora e acelerar a implementação do Acordo de Comércio Livre Continental Africano (AfCFTA) para beneficiar da colaboração, das contribuições dos migrantes e do livre fluxo de recursos, conhecimentos, competências e tecnologia.
- Garantir a proteção das pessoas deslocadas devido aos impactos climáticos e ambientais, contra as vulnerabilidades exacerbadas das viagens perigosas.

Colaborar com várias partes interessadas, incluindo jovens, comunidades locais, indígenas e da linha da frente, deslocadas ou em risco de deslocamento.

As parcerias entre as várias partes interessadas em matéria de migração, meio ambiente e mudança do clima são cada vez mais importantes para a criação de soluções sustentáveis, resilientes e lideradas a nível local. Para proteger as populações em risco, as soluções isoladas não são capazes de resolver os desafios da migração, do meio ambiente e da mudança do clima. Para conseguir uma ação eficiente, inclusiva e com impacto, **apelamos aos nossos governos, às Nações Unidas, às Organizações da Sociedade Civil, aos parceiros de desenvolvimento e a outras partes interessadas relevantes a:**

- Reforçar a colaboração entre os governos, a juventude, as comunidades locais e indígenas, o sector privado, o meio académico, as organizações multilaterais, a comunidade internacional e a sociedade civil para acelerar a ação de adaptação ao clima, a alfabetização climática, a migração e a ação climática.
- Inclusão de organizações lideradas por jovens em grupos de trabalho nacionais, regionais e continentais sobre as mudanças do clima e em processos formais de elaboração e implementação de políticas.
- Criar comités consultivos da juventude em matéria de mobilidade climática para assegurar o bom funcionamento da execução, transparência financeira e responsabilização.

Mobilizar, operacionalizar e assegurar o acesso fácil a financiamentos para adaptação e perdas e danos

À medida que os impactos climáticos continuam a agravar-se, a necessidade de gerar urgentemente financiamento para a adaptação, bem como para perdas e danos, está aumentando. O financiamento climático contribuirá para mitigar os impactos da mudança do clima e ajudará os países a adaptarem-se a esta realidade, fortalecerá as capacidades dos Estados para a gestão das migrações e a prevenção dos deslocamentos e acomodará as necessidades locais dos países em desenvolvimento e dos Pequenos Estados Insulares (SID). **A fim de alcançar este objetivo, exigimos que os nossos governos, as Nações Unidas, as Organizações da Sociedade Civil, os parceiros de desenvolvimento e outras partes interessadas relevantes:**

- Mobilizem financiamentos locais e internacionais para garantir uma mobilidade humana e uma realocação planejada seguras, regulares e dignas. Todos os aspectos do financiamento mobilizado devem ser claramente estruturados e monitorizados, assegurando ao mesmo tempo que a transparência e a fiabilidade são bem estipuladas.
- Abordem barreiras como os processos burocráticos que limitam o acesso dos jovens ao financiamento para adaptação e perdas e danos, aumentando simultaneamente o financiamento para a preparação, a realocação e a migração planejada. Identificar vias para melhorar o acesso dos migrantes, dos jovens e dos refugiados ao financiamento, à tecnologia, à inovação e à informação relacionados com o clima, a fim de promover os meios de subsistência e a resiliência.
- Criem um fundo dedicado da juventude Africana para a mobilidade climática e melhorar o acesso a subsídios e financiamento inovador para que deslocados/as internos/as (IDPs) e migrantes climáticos se envolvam no desenvolvimento de políticas, empreendedorismo verde e acesso digital para participar significativamente na elaboração de políticas e iniciativas digitais sobre migração e mudança do clima a nível nacional, regional e global.
- Elaborem leis e planos para atribuir fundos e recursos de contingência e apoiar o desenvolvimento de infra-estruturas através de parcerias público-privadas para apoiar zonas de alto risco de desastres propensas a ameaças ambientais.
- Salientem a necessidade de o Norte Global cumprir as suas promessas no que respeita à provisão de fundos para perdas e danos e adaptação, e manter o aumento da temperatura a 1,5°C estabelecido durante o Acordo de Paris. Além disso, chegar a um acordo com o Norte Global para estabelecer vias de migração seguras, dignas e regulares para os migrantes climáticos, garantindo paralelamente os direitos de todos os migrantes, independentemente das circunstâncias e do local.

Estabelecer políticas e marcos para apoiar as pessoas que se deslocam, as pessoas a permanecer e as pessoas a deslocar-se no contexto da mudança do clima.

- Apelando para o estabelecimento de marcos para empoderar e proteger os migrantes climáticos, juntamente com a introdução de processos de naturalização da imigração. Estas medidas garantem respostas organizadas e solidárias, ao mesmo tempo que certificam o status dos migrantes, garantem o acesso aos direitos fundamentais e promovem a integração nas comunidades de acolhimento para uma maior resiliência social.
- Abordando a sensibilidade às questões de gênero nos marcos legais. As políticas sensíveis ao gênero garantem que os desafios únicos enfrentados pelas mulheres sejam considerados no planeamento da mobilidade climática.

Nossos compromissos

Nós, a juventude da África, continuamos empenhados em proteger as nossas comunidades contra a ameaça existencial da mudança do clima. Comprometemo-nos a:

1. Desenvolver capacidades e facilitar a troca de conhecimentos sobre o nexo entre mudança do clima e migração através de colaborações com jovens, decisores políticos e comunidades locais. Por exemplo, através do grupo de trabalho sobre Mudança do Clima e Migração YOUNGO e de outras plataformas, como o fórum de jovens da Iniciativa para a Mobilidade Climática da África, continuaremos a nossa incidência sobre a mobilidade climática na Conferência da Juventude (COY18), na COP28 e em outras políticas e implementações para todos os níveis em diante.
2. Promover e executar soluções e iniciativas práticas a nível local e global para aumentar a resiliência das comunidades, apoiar os migrantes e deslocados/as internos/as, aumentar a sensibilização, promover a literacia sobre mobilidade climática e reforçar a capacidade de adaptação.
3. Continuar a defender a participação significativa de jovens, crianças, mulheres e comunidades marginalizadas nos processos de tomada de decisão e empenhar-se proactivamente na defesa de políticas para abordar as lacunas de conhecimento, a fim de garantir que o conhecimento científico, o conhecimento indígena e as abordagens locais sejam integrados nos planos locais, nacionais e regionais para abordar a migração e a mudança do clima, e garantir que sejam localizados para se adaptarem às comunidades afectadas.
4. Promover parcerias com os governos, as ONG, as Organizações de Base Comunitária e as organizações da juventude para proporcionar iniciativas, plataformas e fóruns ambientais destinados a capacitar as comunidades e a juventude.
5. Monitorizar e avaliar a implementação de políticas, projectos e planos governamentais em matéria de migração, mudança do clima e sectores relacionados, utilizando os dados recolhidos para analisar, identificar, responsabilizar e comunicar as lacunas na implementação para melhorar a obtenção de resultados com impacto.
6. Defender e influenciar políticas laborais inclusivas para os migrantes, que garantam empregos dignos e de boa qualidade para todos e não deixem ninguém para trás, especialmente os jovens e as mulheres, envolvendo-se de forma construtiva com os parceiros sociais e outras partes interessadas.

A nossa dedicação resulta da nossa identidade comum enquanto jovens Africanos. Estamos decididos a prosseguir os nossos esforços desde a COY18, COP28 e outros empreendimentos globais futuros, bem como iniciativas locais e regionais. O nosso compromisso persiste à medida que trabalhamos para contribuir para a realização da Agenda 2063 "A África que Queremos". Defendemos e lideramos a inclusão proactiva da mobilidade climática nas discussões, políticas e acções, com um enfoque firme em colocar os migrantes climáticos, os jovens e as comunidades vulneráveis no centro de todos os nossos esforços.

Contribuintes Iniciais (KDMECC em 2022): Rose Kobusinge - Uganda | Emily Karanja – Quênia | Sylvain Obedi – República Democrática do Congo | Humphrey Mrema - Tanzânia | Maura Ajak – Sudão do Sul | Badraldeen Ali Bashir - Sudão | Birigigi Siraji - Uganda | Feben Tamrat- Etiópia | Audry Rusangwa - Burundi | Tawfik Ibrahim Gaber - Djibuti | Diogene Manirakiza - Ruanda | Hassan Mowlid Yasin – Somália.

Contribuintes (Agosto de 2023): Audry Rusangwa (Burundi), Avit Ndayiziga (Burundi), Oumalkhaire Yacin Abdi (Djibuti), Feben Tamrat Mengesha (Etiópia), Bochola Sara Arero (Etiópia), Johanna Alazar (Eritreia), Akeza Nkunuzwanda Germaine (Ruanda), Mukundwa Deborah (Ruanda), Mohamed Osman Mohamed (Somália), Careen Joel Mwakitalu (Tanzânia), Humphrey Mrema (Tanzânia), Jovia Kisakye (Uganda), Birigigi Siraji (Uganda), Maura Ajak (Sudão do Sul), Winnie Atieno Okoth (Quênia), Leonard Iyamuremye (Ruanda), Ifrah Hassan Noor (Somália), Rebecca Cherop (Uganda), Rose Kobusinge (Uganda), Emily Karanja (Quênia), Lavender Sasha (Quênia), Samuel Mue (Quênia), Allan Ochola (Quênia), Brian Kithinji (Quênia), Crispus Onkoba Nyache (Quênia), Ahmednoor Haji (Quênia), Ruth Kerubo Omobe (Quênia), Dr. Rufaro Mushonga (Zimbábue), Darius Saviour Ankamah (Gana), Malamine Badiane (Senegal), Yero Sarr (Senegal), Ovono Mezang Therese Astride (Gabão), Tidjani Hamza (República Centro-Africana), Dawda Cham (Gâmbia), Jessica Brima Sesay (Serra Leoa), Mariam Hamzat (Nigéria), Kodjo Sonou Césaire (Benim), Hans Tuti Daniel Steven Mukum Tembele (Camarões), Ewube Kelly Laure Egbe (Camarões), Nadia Owusu (Gana), Ayotunde Aboderin (Nigéria), Bakary Konateh (Gâmbia), Bismark Oppong (Gana), Patrick Hassien Gbessay Samuels (Serra Leoa), Zipporah Kyerewah Amankwah (Gana), Ravelomahafaly Andriamihaja Guenole (Madagáscar), David Manguluti (Malavi), Laurel Kivuyo (Tanzânia), Ivaldo De Jesus Fumo (Moçambique), Mamba Lindokuhle (Eswatini), Leano Maphorisa (Botsuana), Nsama Patrick Mpundu (Zâmbia), Malon Muronzi (Zimbabué), Tinago Kudzai (Zimbabué), Auday Tsakeleni Rikhotso (África do Sul), Julia Kusola (RDC), Mercy Shalom Mukwane (Zimbabué), Yasmein Ali Ibrahim Abdelghany Abdo (Egipto), Hatim Aznague (Morrocos), Malek Romdhane (Tunísia), Roaa Ahmed Elobeid Dafaallah (Sudão), Selma Bichbich (Argélia), Achraf Katar (Tunísia), Abderrahman El Karmaoui (Morrocos), Yasmin Hamdy Mohamed Hussien (Egipto), Manal Bidar (Morrocos), Soumaya Zaddem (Tunísia), Marc Tilley (Argélia), Hamad Adel Hamad Othman (Sudão), Ahmed Fathy Ahmed Mohamed Faragallah (Egipto), Dina Mohamed Ibrahim Moawad (Egipto), Zerdoum Saliha (Argélia)

Estas Mensagens-Chave foram criadas pelos jovens colaboradores acima referidos num fórum de envolvimento da juventude que reuniu mais de 70 jovens Africanos de 36 países Africanos em Nairobi nos dias 16 e 17 de agosto de 2023 - organizado pela Organização Internacional para as Migrações (OIM) em colaboração com o Gabinete de População, Refugiados e Migração do Departamento de Estado dos Estados Unidos através do Programa Regional de Migração da África (ARMP).

